

HÁBITOS ALIMENTARES E OCUPAÇÃO DA VILA SUBMARINO NO BAIRRO DA FRANCESA DA CIDADE DE PARINTINS-AM

**Dayana Lima da Silva¹
Álem Sílvia Marinho dos Santos²**

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender a ocupação e os hábitos alimentares das famílias na Vila Submarina na cidade de Parintins. O estudo em questão tem ainda como objetivo específico identificar o perfil dos moradores; analisar como se deu a ocupação deste local e diagnosticar seus hábitos alimentares. A metodologia para a construção do trabalho, se deu através do método dedutivo para melhor compreensão da realidade dos participantes, também foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, onde buscou –se entender os motivos da ocupação e seus hábitos alimentares, a partir de uma contextualização local, de acordo com suas condições sócio- econômicas, além disso, foram feitos levantamentos bibliográficos referente ao tema. Na prática em campo foram utilizados questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, os resultados mostraram a existências de famílias de baixa renda, famílias que moram a mais de 35 anos na localidade, a faixa etária varia entre 20-29 anos até 60-69 anos. Os moradores sofrem com a enchente, animais como baratas, ratos e outros, além da alimentação que para muitos destes moradores não é suficiente para suprir uma alimentação nutritiva. Neste sentido uma alimentação e uma moradia digna é direito de todos, pois é essencial para a promoção e proteção da saúde humana, mas infelizmente em nossa cidade é pouco garantida. Assim, informações em relação a estas ocupações, é relevante para a investigação sobre os motivos que levaram os moradores a procurarem esta área e para a compreensão das mudanças alimentares que vem ocorrendo nesta localidade.

Palavras – Chaves: Ocupações Irregulares, Segurança Alimentar, Parintins.

Abstract

The present work had to understand the occupation and eating habits of low-income families in Vila Submarina in the city of Parintins. The study in question also aims to identify the profile of the residents; analyze how the occupation of this place happened and diagnose their eating habits. The methodology for the construction of the work was through the deductive method for a better understanding of the reality of the participants, the qualitative research method was also used, where we sought to understand the reasons for the occupation and their eating habits, from a local

¹ Dayana Lima da Silva, estudante de Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: limadayana764@gmail.com

² Orientadora: Prof.a Álem Sílvia Marinho dos Santos, possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (2000) e mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2003) e Doutorado em Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (CDS-Unb- 2012). É professora concursada da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde 2009. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Sócioambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Território, segurança alimentar, ecologia, mudanças climáticas e sustentabilidade.

contextualization, according to their socio-economic conditions, in addition, bibliographic surveys were made on the subject. The field practice used structured questionnaires with open and closed questions. The results showed the existence of low-income families, families that have lived in the location for over 35 years, and the age range varies from 20-29 years to 60-69 years. The residents suffer from flooding, animals such as cockroaches, rats and others, in addition to the food that for many of these residents is not enough to supply a nutritious diet. In this sense, a decent diet and housing is everyone's right, because it is essential for the promotion and protection of human health, but unfortunately in our city it is little guaranteed. Thus, information about these occupations is relevant for investigating the reasons that led residents to seek this area and for understanding the dietary changes that have been occurring in this locality.

Keywords: Irregular Occupations, Food Safety, Parintins.

Introdução

Este trabalho tem como proposta de analisar os hábitos alimentares de uma área de ocupação na cidade de Parintins-AM, cuja alimentação será apresentada a partir da cultura alimentar regional.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, apresentado através de gráficos, números, e também com intuito de mostrar as narrativas dos participantes, buscando entender os motivos da ocupação e seus hábitos alimentares, a partir de uma contextualização local, de acordo com suas condições sócio- econômicas. O uso da pesquisa bibliográfica foi de grande relevância para a fundamentação do trabalho, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, com vista a atender o objetivo geral proposto na pesquisa em compreender a ocupação e os hábitos alimentares das famílias da Vila Submarina na cidade de Parintins.

A pesquisa busca responder o seguinte problema em relação ao processo de formação da ocupação da Vila Submarino até os dias de hoje, e os hábitos alimentares desta população, e de que forma os moradores consomem seus alimentos, os tipos de alimentos utilizados para uma alimentação saudável.

O artigo está dividido em 4 seções os quais falam sobre: A ocupação urbana em Parintins, A segurança alimentar e os hábitos alimentares. É apresentado a metodologia que compõe este trabalho, como por exemplo o método de pesquisa qualitativa, o método de abordagem dedutivo e outros, assim como, é mostrado os resultados e discussões que foram obtidos após a aplicação dos questionários das 10 (dez) famílias da Vila Submarina.

Portanto, acredita-se que este trabalho trará resultados e reflexões capazes de ajudar a transformar a realidade destas famílias, além de contribuir para futuras pesquisas, logo, é necessário que os poderes governamentais criem ações que possam contribuir e oferecer mais recursos para estas famílias com o propósito de mudar esta realidade.

Insta salientar que, é importante o homem conhecer, saber manejar e ter contato com seu ambiente, o qual contribui para o crescimento da cidade e para uma qualidade de padrão alimentar.

I- Ocupação Urbana Em Parintins

1.1 O processo de ocupação urbana em área ambiental

O processo de urbanização vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos anos, isso se deve tanto pela migração, como pela mobilidade espacial. Esta urbanização vem caracterizada pela ausência de planejamento e pelo crescimento populacional entorno de leitos de cursos d'água, ocasionando a destruição de recursos naturais, como córregos, rios e florestas. A população de baixa renda sofre com a falta de planejamentos urbanos e de políticas fundiárias do município. Segundo CORDEIRO e CARLOTO (2009), "O acelerado processo de urbanização no Brasil, nas últimas décadas, acarretou um quadro de deficiência, no que diz respeito ao desenvolvimento urbano, com déficit elevado em habitação, saneamento, infraestrutura (...). "

Como podemos observar esses fatores reforçam a desigualdade e a violação ao direito a uma moradia digna. Na cidade de Parintins, a população da Vila Submarina vive em aglomerados urbanos, com falta de saneamento básico, poluição e etc., não permitindo a produção contínua dos recursos naturais renováveis e do uso dos recursos não renováveis, os quais garantem uma qualidade de vida para as futuras gerações. A falta de saneamento básico decorre problemas como o assoreamento e a contaminação das águas, assim a Vila Submarina cresce gradativamente sem planejamento ou infraestrutura que atenda de imediato esta população. Segundo OLIVEIRA (2000) "as cidades de hoje são lugares bem diversos das cidades pretéritas, não só porque o conjunto arquitetônico e a infra - estrutura foram profundamente modificadas, mas também a terra, a floresta e os rios".

O crescimento da cidade vem deste o início dos anos 90, a família da zona rural vem em busca de empregos, uma educação de qualidade, saúde. Na busca por uma moradia acabam ocupando espaços como leitos de rios e igarapés, sem infraestrutura, energia elétrica, água encanada e outros.

1.2 O dever do Estado e do Município

O processo da urbanização ocorre em grupos, onde determinadas famílias se unem para ocupar os lugares. As formas de irregularidades podem acontecer: em áreas de várzeas, áreas de preservação ambiental, áreas de riscos, e outros. É importante a atuação do poder público na busca de soluções do decorrente processo de crescimento urbano desordenado. Para CARDOSO (2003, p.45), reflete a causa das irregularidades, “o papel da irregularidade na reprodução do sistema político: dada a incapacidade sistêmica de garantir mínimos sociais universais, (...) a irregularidade mais que um problema, foi uma solução, que possibilitou a progressão do processo de acumulação [...]”.

A falta de ajuda do poder público em sua grande maioria se apresenta preocupante, porque o crescimento ocorre sem nenhum planejamento, promovendo problemas socioambientais gradativos na Vila Submarina. O direito à moradia é direito de todos, no ano de 1948 os direitos humanos surgiram com intuito de assegurar a dignidade humana, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), no artigo XV nos diz que, o ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação (...).” (Unicef: Disponível:<<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>> Acessado em 30/11/2021). Este documento foi fundamental para o estabelecimento dos direitos humanos, promovendo dignidade e direitos iguais a todos, combatendo as atrocidades que já ocorreram e são conhecidas historicamente por todos nós.

Além disso, as casas que são edificadas nestes locais não são adequadas, favorecendo a contaminação dos indivíduos que nelas residem por diversas patologias, assim a ocupação dessas áreas ambientalmente protegidas gera problemas de ordem constitucional: o direito à moradia e o direito a um ambiente equilibrado ecologicamente para as futuras gerações.

II- Segurança Alimentar E Hábitos Alimentares

2.1 Segurança alimentar: O direito ao acesso a alimentos necessários para sobreviver.

O direito a uma alimentação saudável é fundamental, famílias carentes não conseguem suprir à quantidade correta de alimentação, como o consumo de: carnes, frango e peixes. A nossa região amazônica possui uma grande diversidade de peixes e frutas que deveriam contribuir para saúde e uma nutrição de qualidade. Em meio a essa gigantesca biodiversidade, ainda há pessoas que vivem com a insegurança alimentar. SANTOS (2012), analisa a obra “Geografia da fome” de Josué de Castro “ conseguiu enxergar os limites da dimensão econômica, tornando o problema da fome uma questão de ética. Demonstrou que a fome edêmica era causada, sobretudo pela falta de políticas públicas que incentivassem o aumento da renda (...). ” (SANTOS, 2012, p. 22)

A fome é resultado da ausência de políticas alimentares para os mais pobres, por conta das desigualdades regionais, por conta da pobreza interna em nosso país. Em 2003, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), proporcionou articulação entre a sociedade e o Governo, com objetivo de organizar diretrizes na implementação de práticas da SAN no território nacional, com intuito de combater a miséria e a fome. Em 2013, o Brasil ficou fora do mapa da fome, publicado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e alimentação, apesar dos dados serem positivos, algumas pesquisas recentes indicam que “De 2014 para 2018, houve um desinvestimento de 22% na política pública de Atenção Básica da Saúde³, voltadas direta e indiretamente para crianças e adolescentes. ” (GUIA PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO HÁBITOS ALIMENTARES, p.17-18)

Portanto, uma das alternativas para a segurança alimentar é a soberania alimentar obtendo uma diversificação de alimentos saudáveis, com cultura, com hábitos alimentares, com respeito ao meio ambiente, reduzindo o custo da aquisição de alimentos no mercado, garantido o auto sustento das famílias através por exemplo da criação de hortas caseiras.

2.2 Hábitos Alimentares e a Cultura Alimentar Amazônica

O termo hábitos alimentares se refere aos alimentos ingeridos, a sua quantidade e com qual frequência são consumidos pela população. A necessidade de nutrientes para uma saúde saudável é importante, o sistema sócio – político –

econômico, é um dos fatores que restringem ao acesso a alimentos para uma melhor qualidade de vida. Para avaliarmos a população na questão da alimentação, devemos saber se as mesmas têm acesso físico aos alimentos, e se os alimentos que consomem estão de acordo com a cultura alimentar. No estado do Amazonas o que contribuiu para a mudança dos hábitos alimentares foram o crescimento acelerado das cidades, ocasionando a falta de uma alimentação balanceada.

A nossa região amazônica dispõe de uma grande diversidade de peixes e frutas, que contribuem para a promoção de proteínas, calorias, vitaminas e minerais. Outro alimento presente na alimentação da família amazônicas é a farinha de mandioca servindo como acompanhamento dos alimentos da mesa do ribeirinho. Buriti, cará Roxo, tucumã, camu camu, açai, bacaba e outros produtos regionais ricos em nutrientes são consumidos pela população desta localidade, podendo ser encontrados em mercados ou colhidos diretamente do quintal. Apesar desta grande riqueza em nutrientes a cultura alimentar amazônica vem sofrendo o período de transição alimentar e nutricional, o qual pode ser observado na Vila Submarina na cidade de Parintins, onde os hábitos alimentares vêm mudando rapidamente, sendo consumidos alimentos ricos em gorduras, açúcares e produtos industrializados, logo estas famílias estão cada vez mais absorvendo os hábitos das grandes cidades e deixando de consumir os produtos naturais da região.

Os produtos industrializados estão presentes nestas localidades, como salgadinhos, refrigerantes, leite em pó, macarrão instantâneo e outros, sofrendo mudanças do consumo de produtos locais por importados. Portanto, este cenário demonstra a influência das grandes cidades na alimentação da população causando a transição alimentar em relação aos hábitos alimentares típicos da região.

III- Metodologia

Este trabalho tem como desenvolvimento o estudo de caso, permitindo o aprofundamento do conhecimento para o tema em questão, assim, é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representativo e um conjunto de casos análogos (...)” (SEVERINO, 2007, p.121). Foi realizado a pesquisa bibliográfica através de artigos científicos, livros, pesquisas e outros. Foi realizado a pesquisa de campo, para a coleta de dados no dia 02/09/2022, observando a realidade dos moradores daquela localidade, e aplicação dos questionários aos moradores, utilizando –se o método de pesquisa quali quantitativo, com o uso de gráficos, tabelas,

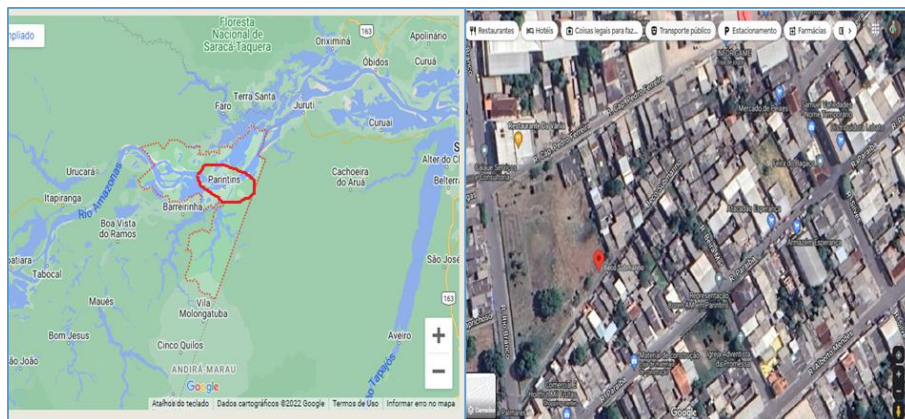
e também com intuito de mostrar as narrativas dos participantes, para entender o motivo que os levaram a ocupação da localidade e os hábitos alimentares dos indivíduos. A aplicação do questionário foi constituindo de perguntas abertas e fechadas para o maior entendimento do tema. Durante a semana visitava os moradores verificando como estava a pesquisa e se eles estavam com alguma dúvida em relação ao questionário, e no dia 09 de setembro de 2022, fui pegar o questionário respondido.

O método de abordagem dedutivo, foi utilizado para a interpretação da dinâmica e a realidade dos moradores. E o método monográfico “(...) parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros (...)” (Gil, 2008, p. 18), fundamental para este trabalho, e possibilitando mostrar a relação aos hábitos alimentares e ocupação do local.

3.1 Localização e caracterização da área estudo

Parintins, fica distante de Manaus a 369 km, possuindo uma área territorial estimada em 5.952,390km², tendo uma população que ultrapassa aos 100 mil habitantes. Uns dos grandes incentivos para o desenvolvimento socioeconômico é o Festival Folclórico (Garantido e Caprichoso). A cidade de Parintins, pertence a bacia hidrográfica do rio Amazonas, cercada por lagos do Parananema, Aninga e Macurany. Localizando– se às margens do rio Amazonas, tendo como clima o equatorial, com precipitações pluviométrica anuais de 2.327mm e de isolação 2.282,51, a temperatura anual de 22,4º e máxima de 35,5º.

Figura 03: Imagem de Satélite de Parintins e da Vila Submarina ou Beco Submarino



Fonte: Google Maps, 2022

A migração teve um ponto forte também no crescimento demográfico da cidade, com o crescimento também vieram os problemas sociais, surgiram moradias, ruas,

aterros, devido as construções ao entorno de cursos d'água, ocasionando a degradação do ambiente e qualidade de vida dos habitantes destas localidades.

Os moradores chegaram e ocuparam as margens da Lagoa da Francesa que faz frente à Rua Paraíba e Cap. Pedro Ferreira, construindo pontes onde hoje está localizado a Vila Submarina. Os moradores desta localidade vieram do interior na busca de uma vida melhor, e outros já residiam na cidade, mas passaram a morar no local para não pagar aluguel. De acordo com Sombra (2012, p.24) “(...) levou a constituição desse local no final da década dos anos 1970, período “áureo” onde a cidade de Parintins passou por inúmeras transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e principalmente estruturais”.

De acordo com relatos de moradores o ambiente em que vivem não era alagado, antes era areia, mas com o aterramento de áreas próximas, e por ser uma área baixa, todas as águas do esgoto escoam para a Vila Submarina, a ideia dos residentes em morarem neste local, foi devido ser próximo de tudo. Logo, o crescimento nessa área aconteceu de forma desorganizadas, em desacordo com os parâmetros estabelecidos na legislação ambientais e também urbanísticas.

3.2 Participantes

No dia 02 de setembro de 2022 às 16hs, fui ao local da pesquisa (Vila Submarina), próximo ao bairro da Francesa, conversei com os moradores para a aplicação do questionário da pesquisa. Dentre todos os moradores, foram escolhidas 10 casas, 10 famílias, totalizando 60 pessoas (de maneira aleatória esta escolha). As famílias serão identificadas (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J).

Quadro 01: Composição Familiar dos participantes

Família	Quantidade de Pessoas que moram na casa	Marido/Esposa	Filhos	Nora/Genro	netos	irmão	Pai/mãe
A	12 pessoas + participante= 13 pessoas	1	3	3	5		
B	4 pessoas + participante=5 pessoas	1	3				
C	3 pessoas + participante= 4 pessoas	1	2				
D	3 pessoas + participante= 4 pessoas	1	2				
E	1 pessoa + participante= 2 pessoas					1	
F	Mora sozinho	-	-	-	-	-	-
G	2 pessoas + participante= 3 pessoas	1	1				

H	2 pessoas + participante= 3 pessoas	1			1		
I	9 pessoas + participante= 10 pessoas	1	2	2	4		
J	13 pessoas + participante=14 pessoas		3			8	2

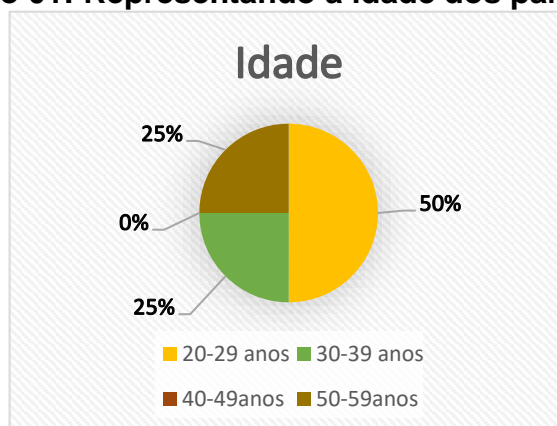
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

Os moradores do local em sua maioria são famílias advindas das comunidades rurais como: Cabury, Maranhão do Uaicurapá; Juruti, os quais vieram na busca de uma vida melhor, já que o município de Parintins é referência na educação e na saúde.

IV- Resultados e Discussão

No dia 16 de setembro de 2022 fui ao posto de saúde Toda, para obter informações de quantas famílias residem na Vila Submarina. Obtive informações com a recepcionista a qual me atendeu muito bem, informando que a agente de saúde poderia dar mais informações com clareza. Conversei com a Dona Maria Linalva, a agente do local da pesquisa, onde me explicou que na localidade existem 234 pessoas que moram atualmente, 5 casas estão fechadas, uma vez que saíram por algum motivo, totalizando assim 28 famílias na Vila Submarina. Dessas 28 famílias, 10 foram escolhidas para a aplicação do questionário, permitindo-se compreender a realidade dos moradores oriundos da localidade. Identificado como o primeiro questionário “**Perfil do Entrevistado**” onde os moradores com as famílias (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J), responderam as questões de forma voluntária. No **Gráfico 01**, podemos acompanhar a idades dos participantes:

Gráfico 01: Representando a idade dos participantes



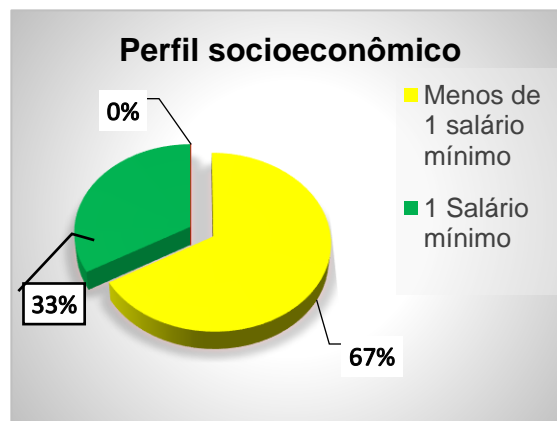
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

Como podemos observar, a idade dos moradores está entre os 20 anos até 69 anos. O Estado Civil dos moradores, varia de casados, viúvos, solteiros, sendo pais

de famílias que batalham para sustentar seus filhos. Apesar de os entrevistados serem do sexo feminino, considera-se que o motivo seja, pelo fato dos questionários terem sido aplicados durante a semana, o qual os chefes de família, encontravam – se ausente por motivo de trabalho ou pela busca de emprego, mas a participação feminina no sustendo da família também é uma realidade, visto que em alguns casos são as únicas responsáveis pelo sustento da família.

O Ensino Fundamental Incompleto e o Ensino Médio representam a sua maioria, a escolaridade é importante para a inserção desses habitantes no mercado de trabalho, a dificuldade da população de baixa renda por falta de qualificação profissional é preocupante, muitos do que conseguem emprego são mal remunerados. No gráfico abaixo como resultado é apresentado o perfil socioeconômico dos moradores:

Gráfico: Representação do perfil socioeconômico



Fonte: Pesquisa de Campo; 2022

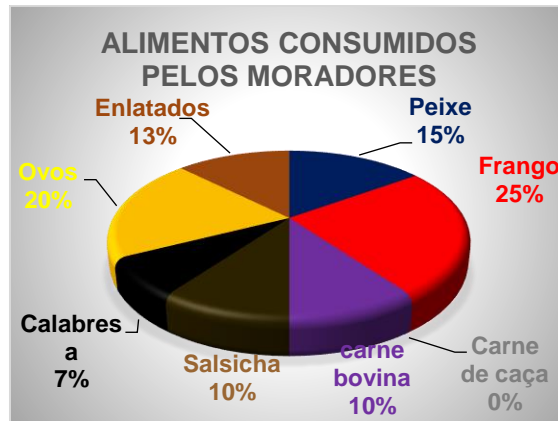
Neste gráfico observamos que o perfil socioeconômico dos participantes fica entre menos de 1(um) salário mínimo e 1(um) salário mínimo. A profissão dos mesmos varia entre autônomos, pensionistas, segurança particular, costureira, comerciantes, donas de casa que dependem do auxílio brasil do governo federal.

Estes participantes que residem na Vila Submarina, são pessoas que vieram do interior como: Cabury, Maranhão do Uaicurapá; Juruti e outros nascidos na cidade de Parintins. Acresce que a vila Submarina foi escolhida como moradia, porque as famílias não têm condição de comprar outro imóvel, então afirmaram que não gostariam de mudar da localidade. A vantagem segundo os moradores é por ser perto de hospital, supermercados, drogarias e etc. A desvantagem é o lixo ao redor das casas e animais como: barata, ratos, e animais peçonhentos.

Em média as famílias costumam gastar mensalmente na alimentação em torno de R\$300,00 à R\$800,00 reais. A família **A**, tem um gasto de R\$500,00 reais por mês, os filhos que moram na residência trabalham em supermercado e ajudam na alimentação. A família **B** tem um gasto de R\$600,00 reais, é dona de casa recebe ajuda do auxílio brasil e trabalha durante o festival folclórico de Parintins no movimento marujada fazendo comida para os brincantes, chegando a ganhar R\$3000,00 reais. A família **C**, tem um comércio tendo um ganho a mais para o sustento da família. No caso da família **D**, é dona de casa e recebe ajuda do auxílio brasil de R\$400,00 reais, recebe também ajuda do pai na despesa da casa e do marido que trabalha como pedreiro. Já a família **E**, também tem uma venda que ajuda muito no gasto da alimentação, em vista que ele tem uma irmã diabética e sua alimentação é balanceada. Na família **F** o gasto mensal é de R\$300,00 à R\$400,00 reais, porque o mesmo é segurança particular em eventos de festa na cidade e no interior e os valores variam de acordo com a demanda dos serviços. A família **G**, o morador é autônomo e trabalha fazendo bico de electricista, por isso que sua renda varia de R\$700,00 À R\$800,00 reais. A família **H**, a moradora trabalha como costureira e cultiva hortas para ajudar nas despesas da casa. A família **I**, a moradora é autônoma e pensionista. Já família **J** é dona de casa recebe ajuda do auxílio brasil e o marido é tricicleiro ajudando na alimentação da família.

Uma outra pergunta feita aos participantes foi a respeito dos hábitos alimentares, todos fazem a refeição 3 vezes por dia, o consumo do café da manhã é feito com pão, tapiquinha, cará roxo e o café com leite. Na merenda da tarde há ingestão de pão massa grossa ou doce, sendo que alguns preferem tomar suco natural trazido por familiares do interior ou refrigerante, neste caso podemos observar a introdução de produtos industrializados como o refrigerante na alimentação dos participantes. O gráfico a seguir demonstrará o quantitativo dos tipos de alimentos consumidos pelos participantes em seu dia a dia, como almoço e janta.

Gráfico: Representação dos alimentos das refeições principais



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

O principal alimento consumido pelos participantes da Vila Submarina, é o frango, devido ao preço elevado da carne o consumo da mesma é de 15 em 15 dias ou 1(uma) vez no mês. O peixe consumido vem das feiras exceto de alguns que os parentes trazem do interior em finais de semana. No entanto na janta grande parte dos moradores consomem produtos enlatados como: conserva e sardinha, uma vez que são consequência dos processos econômicos que a nossa economia vem sofrendo. Assim, (SANTOS et al., 2018, p.76) nos diz que “A mudança no consumo de alimentos frescos, que são produzidos localmente, por alimentos industrializados põe em risco a cultura alimentar da população, além de comprometer a efetivação da soberania alimentar e da SAN na Amazônia. ”

Conforme o relato de alguns participantes as frutas vêm do interior para consumo pessoal, como: laranja, bananas, melancia e etc., eventualmente a importância dos alimentos regionais ainda são presentes na vida desses moradores, não ficando presos somente aos supermercados, feiras e outros. Os alimentos consumidos da região como cara, farinha, leite de gado, tapioca, tucumã são frequentes na alimentação das famílias do Beco Submarino. Já alimentos como banana frita ou cozida, ovo caipira açaí e pupunha são consumos semanais e o consumo do queijo é mensal. Em relação aos hábitos alimentares a nossa região amazônica dispõe de uma grande diversidade de peixes e frutas, os quais contribuem para uma alimentação saudável, promovendo saúde, nutrição e qualidade de vida. Nota-se que os moradores do Beco Submarino mudaram suas rotinas de alimentação por conta do aumento dos preços das mercadorias dos comércios, do mesmo modo o consumo da carne bovina diminuiu, passando o consumo do frango ser mais presente na mesa das famílias,

Em vista disso, O Bolsa Família ajuda na aquisição dos alimentos, percebido que o grau de insegurança alimentar é baixo nesta localidade. Podemos observar que os hábitos alimentares amazônicos ainda estão presentes nas famílias desta localidade, sendo um dos principais elementos para a construção da identidade regional e da soberania alimentar da população amazônica.

V- Considerações Finais

A partir das análises obtidas na pesquisa, constatou-se a presença dos hábitos alimentares amazônicos presentes nas famílias da Vila Submarina, de fato há presença de alimentos industrializados, mas os costumes alimentares de produtos da região são grandes como cará, tucumã, macaxeira, laranjas e outros. Em vista disso, na localidade as famílias têm acesso a alimentos de qualidades, mesmo que seu consumo seja semanal ou mensal. Conseqüentemente estas pessoas vivem em condições simples, são famílias de baixa renda e oriundas da Zona Rural, que vieram na busca por uma vida melhor, mas acabaram encontrando um cenário diferente. É necessário o Governo buscar alternativas para essas famílias que vivem em um lugar alagadiço, visto que durante a cheia alguns moradores precisam deixar suas residências. Neste sentido, uma alimentação saudável e uma moradia digna é fundamental para uma saúde de qualidade, na medida em que grande parcela da população brasileira sofre com uma má alimentação e com a falta de moradias.

Portanto, ao analisar o tema proposto, acresce que as mudanças da alimentação mesmo que não seja forte nesta localidade é preocupante, pois vem da influência social, econômica até mesmo cultural, nesse sentido é importante ter um acolhimento para estas famílias que sofrem com a falta de saneamento básico e infraestrutura, em virtude de serem famílias de baixa renda, que saem todo dia de suas casas para o sustento de suas famílias.

VI- Referências Bibliográficas

CARDOSO, A. L. **Irregularidade urbanística**: questionando algumas hipóteses. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, ano XVII, n. 1, 2003, p. 35-50.

CORDEIRO, S.; CARLOTO, C. **A Luta por uma Moradia**. In: Serviço Social e Políticas Públicas: Processo de Trabalho e Direitos Sociais, GUEDES, O. (Org.) Londrina: EDUEL, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

<https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-08/guia-implementacao-PHAS.pdf> -Guia para implantação do Projeto Hábitos Alimentares Saudáveis. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, José Aldemir de, SCHOR, Tatiana. **Manaus: transformações e permanências, do forte a metrópole regional**. In: Cidades na Floresta. São Paulo: Annablume, 2009, p. 41-98.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Alem Silvia Marinho do. **SEGURANÇA ALIMENTAR NO RITMO DAS ÁGUAS: mudanças na produção e consumo de alimentos e seus impactos ecológicos em Parintins, AM**. Tese de doutorado, 2012.

SANTOS, Alem Silvia Marinho... [et al.]. **Tecendo a interdisciplinaridade na Amazônia**. 1. Ed. Curitiba, 2018.

SOMBRA, A.S; MEDEIROS, M.X. **Trajetória e vivências dos moradores do Beco Submarino- ParintinsAm**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS,2012.

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000006923512112011355415675088.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

APÊNDICE – Questionário Perfil dos Entrevistados e hábitos alimentares

**NOME DA PESQUISA: HÁBITOS ALIMENTARES E OCUPAÇÃO DA VILA
SUBMARINA NO BAIRRO DA FRANCESA DA CIDADE DE PARINTINS – AM**
Questionário de Pesquisa

Perfil do Entrevistado

Data da entrevista.... /.... /....

1. Nome: _____ Estado Civil: _____
Idade: _____ Local de Nascimento: _____

2. Escolaridade:

- () Ensino Fundamental completo
 () Ensino Fundamental Incompleto
 () Ensino Médio Completo
 () Ensino Médio Incompleto
 () Ensino Superior
 () N.D.A

3. **Composição familiar:**

2.1. Quantas pessoas moram na residência? _____

2.2. Você trabalha? () sim () não

2.3. Qual sua profissão? _____

2.4. Perfil Socioeconômico

✓ Qual a categoria socioeconômica de domicílio?

()A	Menos de 1 salário mínimo	
()B	1 salário mínimo	
()C	Mais que um salário mínimo	

2.5. Quanto em média costuma gastar mensalmente com alimentação em seu domicílio? _____

3. Mora a quanto tempo na Vila Submarino? E porque escolheu este local?

4. Como era o Beco Submarino quando se mudou?

5. Você gostaria de morar em outro lugar? Porquê?

Parte 2 – HÁBITOS ALIMENTARES E GRUPOS DE ALIMENTOS

6. No domicílio são realizadas quantas refeições por dia?

Refeições	X
Café da manhã	
Lanche da manhã	
Almoço	
Lanche da tarde	
Janta	

7. Em seu domicílio preferem comer que tipo de alimento?

Biscoito	
Salgado	
Pão	
Café	
Leite	
Tapioquinha	
Refrigerante	
Suco natural	
Suco Industrializado	
Frutas	

8. Onde você compra seus alimentos?

Supermercado	
Padaria	
Açougue	
Feiras locais	
Mercadinho/Bairro	
Compra direta de agricultores	

9. O alimento que você consome mais é o(a)?

Peixe	
Frango	
Carne de caça	
Carne bovina	
Salsicha	
Calabresa	
Ovos	
Enlatados	

9.1. Se o consumo for peixe, estes são:

() comprados () pescados

10. Com que frequência costuma consumir estes grupos de alimentos?

Refeições	Todos os dias	Semanal	Cada 15 dias	Mensal	Nunca
Leite de gado					
Doce de leite					
Raízes (cara, macaxeira, etc.):s					
Tapioca					
Farinha					
Banana frita/cozida					
Queijo					
Ovo de galinha caipira					
Tucumã					
Açaí					
Pupunha					

Obrigada por sua participação

ANEXO

Figura 04: Entrada do Beco Submarino



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

Figura 05: Fossa negra



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

Figura 06: Terreno alagado



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021

Figura 07: moradias na Vila Submarina



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021